A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

VILMA OLIVEIRA DA SILVA

RESUMO
O presente artigo tem por objetivo evidenciar a contribuição da disciplina de história na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Levando em consideração o ensino de história na educação básica, desde a educação infantil, com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe no estudo de história uma abordagem sobre o conhecimento histórico como uma forma de pensar, de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados e interpretar o mundo ao longo do tempo e do espaço, bem como, considerações sobre noções dos direitos e deveres, privilegiando a escola como um espaço favorável para disseminar ações transformadoras que contribuem com aprendizagens significativas e na formação da cidadania. Os aspectos apontados no artigo permitem ponderações acerca da relação de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive, sendo o ensino de história um importante elemento de transformação social na busca pela cidadania, pois, promove em seus conteúdos discussões e reflexões que fazem parte da vida cotidiana dos estudantes, o que possibilita a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes na sociedade.

BASE NACIONAL Comum Curricular. História. Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende propor reflexões acerca da disciplina de história, assim como, evidenciar o conhecimento histórico como uma forma de pensar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações e interpretar o mundo ao longo do tempo e do espaço, destacando a compreensão dos acontecimentos, assim, tornando-se necessário compreender essas transformações, sendo de grande importância na formação do cidadão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe no estudo de história uma abordagem que aponta para a necessidade de compreensão do processo histórico como ferramentas para uso da cidadania.

Dessa maneira, o ensino de história possibilita preparar os alunos para compreender um saber necessário que se origina no tempo presente.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do ensino fundamental.

E, nesse sentido, o ensino de história se faz fundamental para permitir a reflexão e o entendimento do conhecimento histórico e da compreensão dos processos e dos sujeitos históricos e do desenvolvimento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o desenvolvimento do trabalho e possibilitar a compreensão de aspectos relevantes sobre o papel da disciplina de história na contribuição para a formação da cidadania.

Vale ressaltar, que a escola tem o papel de propiciar uma formação integral, definida pelos direitos humanos e princípios democráticos, que perpassa por toda a educação básica.

O desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil possibilita a formação integral dos alunos, em seus âmbitos social, emocional, físico e cognitivo.

Outro ponto importante a destacar é que a BNCC orienta a importância do professor no ensino de História estimular o aluno a compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos, assim como mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ocorridas ao longo do tempo e em diferentes espaços.

O presente trabalho aborda a questão das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular que acompanham o desenvolvimento dos alunos durante a educação básica, propiciando aprendizagens significativas, bem como, possibilitando novos

conhecimentos, além de contribuir para a formação de cidadãos mais humano e mais crítico.
O estudo, destaca ainda a competência de número 4 que trata da comunicação e da utilização de diferentes linguagens, enquanto a competência de número 9 trata de uma competência que possibilita exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.
Entretanto, essas competências possibilitam a integração em todas as áreas e em diversos contextos, a fim de contribuir com aprendizagens significativas.
Assim, o trabalho apresentado proporciona reflexões sobre o papel da disciplina de história na formação dos sujeitos históricos críticos, conscientes, bem como, da importância de sua participação social, compreendendo a realidade histórica que vivem, relacionando-a com outras experiências do presente e passado.

BASE COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA

Estamos inseridos no contexto social e enquanto falantes, temos o ouvir como nosso principal reconhecimento. Em todas as relações que estabelecemos, precisamos ter essa troca com o outro, para evidenciar nossas menções.
Vivemos em uma sociedade onde a linguagem tem um papel central na maneira como nos conectamos com as outras pessoas. Como seres que se expressam por meio da fala, aprender a ouvir é uma das formas mais autênticas de reconhecer e acolher o outro. Em cada conversa, em cada encontro, é por meio da escuta verdadeira e do diálogo sincero que conseguimos compreender melhor, dar sentido às nossas palavras e fortalecer os laços que nos unem. Comunicar-se vai muito além de falar, é estar presente, é ter empatia, é abrir espaço para o que o outro tem a dizer. Esses gestos, ainda que simples, são fundamentais para construir relações mais humanas, respeitosas e cheias de significado.
O contato da criança com o mundo não é estabelecido por uma relação direta, mas sim, através de uma relação mediada pela linguagem (VYGOTSKY, 2001).

Em diferentes instâncias da vida social é possível assumir uma atitude historiadora. De que se trata tal atitude? De indagar o passado como uma das dimensões do terreno poroso do presente onde residem as tradições, os comportamentos residuais, mas de onde, quando problematizado, emerge um conhecimento crítico que nos impele à ação (MAUAD, 2018, p. 40).

Pensar sobre o processo educativo na complexidade dos impactos da globalização exige pensar em práticas pedagógicas que estimule novos conhecimentos, habilidades, competências e valores.
Dessa maneira, refletir sobre o processo educativo diante da complexidade dos impactos gerados pela globalização requer a construção de práticas pedagógicas que sejam sensíveis às transformações do mundo contemporâneo. Isso implica promover experiências de aprendizagem que estimulem a ampliação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a formação de valores éticos, críticos e solidários. Nesse cenário, é fundamental que a educação assuma um papel transformador, capaz de preparar os sujeitos para atuarem de forma consciente, responsável e participativa em uma sociedade em constante mudança.
Segundo a BNCC (2017) para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.
Nesse sentido, a disciplina de história pode

ser aliada na possibilidade de despertar a curiosidade e assim favorecer a compreensão dos acontecimentos.

Em relação à proposta específica para o componente de História, o documento explora o conceito de "atitude historiadora", definindo como um papel de ação que docentes e discentes podem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização de diferentes fontes. "Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história." (BRASIL, 2017, p. 396).

Atualmente a educação brasileira tem como norte, juntamente com LDB, propostas curriculares para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Com isso, novas estratégias vêm emergindo e contribuindo para o protagonismo infanto-juvenil.
Atualmente, a educação brasileira tem se orientado, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com as propostas curriculares vigentes, para a promoção do desenvolvimento integral dos educandos, com foco no fortalecimento de competências e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Nesse contexto, novas abordagens pedagógicas vêm sendo incorporadas, trazendo consigo estratégias inovadoras que valorizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa mudança de perspectiva tem favorecido o protagonismo infanto-juvenil, permitindo que crianças e adolescentes sejam reconhecidos como sujeitos de direitos, capazes de refletir, criar, decidir e atuar de forma crítica e responsável em seus contextos. Assim, a escola torna-se não apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas um ambiente de construção de sentidos, experiências e cidadania.
Portanto, é de grande importância promover uma educação que desenvolva a criatividade, cooperação, participação, valorização visibilidade e inovação, desde a infância, é possível construir uma sociedade mais preparada para transformar desafios em soluções. Para isso, é necessário que o individuo desenvolva suas habilidades e competências que colaboram para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino.

[...] O desenvolvimento do raciocínio histórico supõe a ampliação das capacidades de leitura e interpretação de informações de diferentes fontes históricas, a identificação de fatos principais, o estabelecimento de relações entre fatores, a construção de argumentações com base em dados e interpretações históricas diversas, a elaboração de ideias-síntese, assim como aprender a lidar com diferentes dimensões da temporalidade histórica. O desenvolvimento dessas capacidades requer dos professores um trabalho cuidadoso, sistemático, muita sensibilidade às diferenças de ritmo de aprendizagem dos seus alunos (BRASIL, 2007, p.19).

Diante do exposto é importante que a escola encontre o fio condutor para promover inovações de forma integrada, contemplando os processos de aprendizagem, o acumulo teórico respondendo ás necessidades da realidade atual.
Ou seja, torna-se essencial que a escola identifique e construa um fio condutor capaz de orientar práticas pedagógicas inovadoras, de maneira integrada e intencional. Esse caminho deve articular os processos de aprendizagem ao aprofundamento teórico, sem perder de vista as demandas e os desafios da realidade contemporânea. É fundamental que a escola seja um espaço vivo, sensível às transformações sociais, culturais e tecnológicas, promovendo uma educação que una conhecimento, reflexão crítica e ação. Ao alinhar teoria e prática de forma coerente, a instituição de ensino amplia seu potencial de formar sujeitos autônomos, criativos e preparados para intervir no mundo com responsabilidade e empatia.
Mauad (2018) define o conceito da "atitude historiadora" da seguinte forma:

Noção que nos desafia a nos colocarmos diante do tempo, num movimento em que o tempo passado se calibra em relação ao presente tanto pela continuidade das práticas compartilhadas entre os grupos sociais,

quanto pelas lentes da distância, diferença e descontinuidade que nos fazem olhar o passado com "olhos de madeira". Atitude que nos insere no fluxo temporal como agentes comprometidos com uma história, que se faz a cada dia por cada um, tecendo um amanhã coletivo (MAUAD, 2018, p. 29).

A escola contemporânea ainda se mantém fundamentada em uma abordagem educacional voltada predominantemente para o futuro, priorizando a preparação dos estudantes para o que está por vir. No entanto, essa perspectiva muitas vezes negligencia as potencialidades do presente, deixando de valorizar e desenvolver plenamente as capacidades, habilidades e diferentes formas de inteligência que os educandos já possuem e manifestam em seu cotidiano. É fundamental que o processo educativo reconheça o aluno como sujeito ativo, promovendo uma aprendizagem significativa que considere suas vivências, interesses e competências atuais, além de prepará-lo para os desafios futuros.
Dessa maneira, a escola atual ainda esta pautada numa educação para o futuro, não explorando, no momento o presente, e as capacidades e inteligências de seus educandos.

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões. (BRASIL, 2017, p. 397).

Esses norteadores favorecem a construção de itinerários formativos que buscam inovar e criar metodologias que favoreçam a formação integral, e, para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de caráter normativo define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
No ensino fundamental é percebido que as crianças vivem importantes mudanças em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo, assim, a relação com as múltiplas linguagens são fundamentais para a construção do conhecimento.
E, nesse sentido, o ensino de história se faz fundamental para permitir a reflexão e o entendimento do conhecimento histórico e da compreensão dos processos e dos sujeitos históricos e do desenvolvimento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.

[...] ensinar e aprender História requer de nós, professores de História, a retomada de uma velha questão: o papel formativo do ensino de História. Devemos pensar sobre a possibilidade educativa da História, ou seja, a História como saber disciplinar que tem um papel fundamental na formação da consciência histórica do homem, sujeito de uma sociedade marcada por diferenças e desigualdades múltiplas. Requer assumir o oficio de professor de História como uma forma de luta política e cultural (GUIMARÃES, 2003, p. 37-38).

Vale destacar, que a escola tem o papel de propiciar uma formação integral, definida pelos direitos humanos e princípios democráticos, que perpassa por toda a educação básica.
O desenvolvimento de competências e habilidades na Educação Infantil representa um fundamento indispensável para a formação integral dos educandos, promovendo um processo de crescimento harmonioso que contempla as dimensões social, emocional, física e cognitiva. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo de sua própria aprendizagem, essa abordagem respeita suas singularidades, ritmos e necessidades, garantindo um ambiente educativo acolhedor, instigante e significativo. Além de preparar para etapas futuras da vida escolar, ela assegura o direito à infância, valorizando as experiências lúdicas, a convivência e a expressão das múltiplas formas de ser e aprender que

emergem nos primeiros anos de vida.
O desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil possibilita a formação integral dos alunos, em seus âmbitos social, emocional, físico e cognitivo.
Para esta etapa, as dez competências gerais da BNCC se desdobram em direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro dos cinco campos de experiências da Educação Infantil.
Já o Ensino Fundamental, tem nove anos de duração e contempla estudantes de 6 a 14 anos, ou seja, perpassa por duas fases de vida dos indivíduos, ele quando criança e na adolescência.
Por conta disso, o documento da BNCC no Ensino Fundamental enfatiza essa fase, pois nela há uma mudança significativa na vida do estudante que passa por transformação, nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais.
Dessa maneira, a BNCC para o Ensino Fundamental impõe como prioridade a valorização do ensino lúdico, a articulação com as experiências já tidas na Educação Infantil e uma progressão dessas experiências.
No Ensino Médio, assim como no Ensino Fundamental, as competências gerais se desdobram em habilidades que serão desenvolvidas dentro de cada área do conhecimento, sendo que o estudante também é motivado a interagir, assumindo um papel mais participativo na sociedade, de forma que ele seja capaz de construir e expor argumentos, expressando seus princípios e valores.
O documento também destaca da importância da escola ajudar a construir a trajetória de vida dos estudantes, os aconselhando com relação ao futuro. Uma ação que está inteiramente ligada ao desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2017).
Portanto, as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, propiciando aprendizagens significativas, bem como, possibilitando novos conhecimentos, além de contribuir para a formação de cidadãos mais humano e mais crítico.
Diante do exposto, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais.
Dentre as dez competências, pode-se destacar a competência de número quatro que de acordo a BNCC:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse sentido, a competência geral de número 4 da BNCC (2017) trata da comunicação e da utilização de diferentes linguagens, tanto as verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), como também a corporal, visual, sonora e digital.
As linguagens artísticas, matemática e científica também são utilizadas para a expressão pessoal e para o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos.
Entretanto, essa competência possibilita a integração em todas as áreas e em diversos contextos, a fim de contribuir com aprendizagens significativas.
Enfim, a competência número quatro propicia aos alunos do ensino fundamental o meio digital como uma das diferentes linguagens necessárias para serem utilizadas como uma das formas de comunicação, facilitando a compreensão e a análise crítica, bem como, a expressão. Utilizando uma variedade de linguagens, que possibilitará que essa comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo, e assim, oportunizará aprendizagens significativas através de diferentes formatos de expressão e plataformas, o que contribuirá para a construção do conhecimento.
Em relação a aplicação das competências aos componentes curriculares da educação básica, a competência de número 9, trata de uma competência que possibilita exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização

da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, se articulando com os componentes curriculares, Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Geografia, pertencentes às áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, pois estas áreas contribuem para aprendizagens significativas no ensino fundamental, bem como, propiciam as relações que se estabelecem e são imprescindíveis para que respeito mútuo, solidariedade, empatia e cooperação sejam efetivamente construídos como valores para todos.

A produção historiográfica tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, ampliando e renovando temas. Existem também novas interpretações de antigos temas, além da introdução de novos objetos de estudo da história da mulher, da criança, das religiões e religiosidades, das relações homem-natureza, entre outros. A história do cotidiano, a história regional ou histórias locais têm sido apresentadas em várias publicações, e pode-se verificar a presença dessa produção tanto nas propostas curriculares quanto em obras didáticas (BITTENCOURT, 2009, p. 139).

Diante do exposto, pode-se considerar que a disciplina de história se caracteriza por contemplar um saber necessário que se origina no tempo presente e com ele dialoga:

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, "O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica." (BRASIL, 2017, p. 395).

Assim, a História na BNCC aponta para a necessidade de compreensão do processo historico como uma produção narrativa que tem como pressuposto a ideia de que o conhecimento histórico é uma forma de pensar; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados e interpretar o mundo ao longo do tempo e do espaço. (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, a história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais.

Nesse sentido, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.

Dessa maneira, a disciplina de história permite amplas formas de ver o mundo e se faz necessário para possibilitar a reflexão e o entendimento do conhecimento histórico e da compreensão dos processos e dos sujeitos históricos e do desenvolvimento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.

Assim sendo, o ensino de história nos interessa no conhecimento histórico em perceber a forma como os indivíduos construíram com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

Vale ressaltar, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais que acompanham o desenvolvimento dos alunos durante a educação básica e o ensino de história pode fazer relação com as aprendizagens significativas uma vez que tem a ideia de que o conhecimento histórico é uma forma de pensar, uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados e interpretar o mundo ao longo do tempo e do espaço, e, portanto, contribui para a formação dos sujeitos críticos e conscientes da importância de sua participação social, compreendendo a realidade histórica

que vivem, relacionando-a com outras experiências do presente e passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Currículo Básico Comum (CBC) – História. SEE/MG, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 22 de maio de 2024.

GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino em História. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e história pública: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). História Crítica, Bogotá, n. 68, p. 27-45, abr./jun.2018.